

REPROVAÇÕES E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR – UMA ANÁLISE COM BASE NA METODOLOGIA DO INEP

[*] Andrea Felipe Cabello

[**] Tiago Medina Chagas

[*] Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília (2007), mestrado em Economia pela Universidade de Brasília (2010) e doutorado em Economia pela Universidade de Brasília (2012) - Professora associada da Universidade de Brasília/ Departamento de Economia da FACE – ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1489-0676> - e-mail: andreaafc@gmail.com

Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Católica de Brasília (2005), especialização em Engenharia de projetos em Sistema de informação pelo Instituto Científico de Ensino Superior e Pesquisa - UNICESP(2007) e mestrado em Economia pela Universidade de Brasília (2019). Analista de TI da Universidade de Brasília - ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4851-5436> - e-mail: tiagomedina@unb.br

RESUMO

O objetivo desse estudo é analisar como a reprovação afetou a evasão e a conclusão entre os alunos da Universidade de Brasília (UnB) no período entre 2010 e 2019, medida pelos indicadores proposto pelo INEP (2017), ou seja, a taxa de conclusão acumulada, a taxa de desistência acumulada e a taxa de permanência, em especial a reprovação nos dois primeiros anos de curso. O estudo é inovador ao utilizar dados de uma instituição e não apenas de um curso, considerando também dados de desempenho ao longo do curso (reprovações), complementando a análise tipicamente feita pelo INEP com dados do Censo da Educação Superior. Conclui-se que o efeito de reprovações é bastante negativo para a taxa de evasão e esse efeito é maior para aqueles que reprovaram no início do curso.

Palavras-chave: Taxa de Evasão. Taxa de Reprovação. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A evasão estudantil, no ensino superior, afeta os resultados dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

A princípio, o conceito de evasão parece único, ou seja, o aluno sai do curso de uma forma diferente da formatura. Porém, a não diferenciação entre uma mudança de curso, a saída da instituição do ensino superior e a própria saída do sistema de ensino superior pode superestimar os quantitativos de evasões, de modo que o conceito de evasão pode não ser tão simples quanto parece à primeira vista. Evasão não pode ser considerada somente abandono da instituição. Uma troca de curso, por exemplo, pode ser considerada uma evasão dependendo de como essa é mensurada (SBARDELINI, 2001).

Para o INEP (2017), o conceito de evasão e abandono são diferentes. O primeiro significa que o aluno sai da escola e não retorna mais. Já o segundo implica que o aluno sai da escola em um determinado ano, mas retorna no ano seguinte. Assim, diante da não unicidade do conceito de evasão, o presente estudo abordará a trajetória dos alunos da Universidade de Brasília (UnB), investigando como os fatores levantados pela literatura levam a saídas do curso por motivos que não seja a titulação.

As universidades podem ser mais eficientes no combate a esse problema, conhecendo melhor os motivos pelos quais levam os discentes a desistirem dos cursos. Os anos iniciais da jornada acadêmica superior são considerados o período mais importante para retenção ou não dos alunos. Os cursos com maior índice de reprovação, nos primeiros anos, são, também, os com maiores índices de evasão. Tal fator indica a necessidade de compreender o que ocorre nessa fase de adaptação do estudante à organização do ensino superior (BRAGA, PEIXOTO e BOGUTCHI, 2003).

Dessa forma, o objetivo deste artigo é analisar como a reprovação afetou a evasão e a conclusão entre os alunos da Universidade de Brasília (UnB) no período entre 2010 e 2019, medida pelos indicadores propostos pelo INEP (2017), ou seja, a taxa de conclusão acumulada, a taxa de desistência acumulada e a taxa de permanência. Busca-se identificar, especialmente, o efeito de reprovações até os dois primeiros anos sobre essas taxas.

Cabello *et al.* (2018) comparam os dois métodos, fazem uma análise com dados da UnB e ampliam a compreensão da dinâmica dessas taxas frente aos dados disponíveis no site do INEP. O nosso estudo vai além e é inovador ao analisar tais taxas considerando-se a questão de reprovação tanto em toda a trajetória do aluno como nos dois primeiros anos de curso, buscando sinalizar aos formuladores de políticas públicas a importância de uma intervenção cedo para a minimização do problema da evasão.

O trabalho está dividido em cinco seções, além dessa Introdução. A primeira seção aborda o conceito de evasão enquanto a segunda, o seu cálculo com base na metodologia de INEP (2017). Já a terceira descreve nossos dados, extraídos internamente da UnB, a quarta revela nossos resultados, ou seja, as taxas de conclusão e desistência comparada entre aqueles que reprovaram e não reprovaram e a quinta traz nossos comentários finais.

O CONCEITO DE EVASÃO

O conceito de evasão, no ensino superior, parece simples, mas não podemos generalizá-lo. Por não ser consensual, pode provocar dificuldades de comparação e interpretações enganosas (VELLOSO e CARDOSO, 2008). A evasão na educação compreende a saída antecipada, antes da conclusão do ciclo ou ano, por qualquer motivo. Por não se tratar de intencionalidade do indivíduo, desconsideram-se os desligamentos por motivo de falecimento (INEP, 2017).

Porém, a não diferenciação entre os tipos de evasão pode superestimar as taxas de evasão no ensino superior. Segundo Lobo (2012), a definição de evasão compreende vários tipos, e maneiras de mensurá-la e deve-se ter clareza ao explicitar sobre a forma tratada. Baggi e Lopes (2011) atentam para adaptações em relação ao objeto de estudo, à teoria e ao método. Há três tipos principais: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de ensino superior.

A evasão de curso pode ser considerada a saída definitiva do aluno do seu curso de origem sem concluí-lo por qualquer motivo. Ela inclui a mudança de curso, que, às vezes, não representa uma fuga da instituição. Dessa forma, Velloso (2009) chama de evasão aparente essa mobilidade no ensino superior. Quando um aluno abandona um curso, há perda e custo para o curso em termos de recursos, devido a questões de planejamento. Não basta, apenas, analisar a quantidade de alunos que entraram menos a quantidade de alunos que saíram do curso, mas quais as razões que os levaram a sair. Isso permite a elaboração de ações que realmente gerem mudanças que evitem novas perdas pelos mesmos motivos (LOBO, 2012)

Destaca-se que, para a realização desse estudo, nossa abordagem é a de evasão do curso, inclusive, considerando-se a mudança de um curso para outro dentro da mesma Instituição de Ensino Superior (IES). Isso será detalhado de forma mais clara adiante.

Existem evidências de que o estudante que ingressa no curso realmente desejado é menos propenso a evadir (MCMILLAN, 2005). Porém, o ingresso pode ser de natureza oportunista, ou seja, o estudante ingressa em determinado curso almejando outro, por exemplo, escolhendo um curso menos concorrido, com o objetivo de mudar futuramente para o curso desejado (DIAS, TEÓFILO e LOPES, 2010). Há indícios de que tal fenômeno, denominado pela literatura de "Efeito Trampolim", ocorre na UnB, de acordo com Miranda Júnior e Cabello (2019) e Miranda Júnior et al (2017).

Na evasão da instituição, consideram-se os alunos que abandonam a IES, mas permanecem no sistema de ensino superior. Destaca-se a diferença de natureza entre a evasão do curso e a evasão da IES. Desse modo, os alunos que mudaram de curso, mas continuaram na IES, são desconsiderados na contagem de evadidos. Fatores acadêmicos como não conseguir acompanhar um curso podem ser considerados motivos tanto de evasão do curso como da instituição. Além disso, os problemas acadêmicos relacionados à evasão da instituição, provavelmente, serão mais graves do que aqueles relacionados à evasão de curso — afinal, em relação à evasão de curso, ainda, há um curso, na IES, que o aluno consegue se encaixar e cursá-lo de forma bem-sucedida; na evasão da instituição, isso não ocorre, e ele desiste da instituição.

Fatores socioeconômicos também podem implicar tanto uma evasão do curso — quando, por exemplo, o aluno muda de turno (Para o INEP, um curso de direito diurno e um curso de direito diurno são dois cursos diferentes, por exemplo) — como a evasão da instituição, principalmente quando o fator socioeconômico é mais restritivo e causa o impedimento de frequência na instituição. Questões geográficas como a distância da residência até a instituição de ensino podem justificar a motivação para o abandono do ensino superior. A UnB tentou mitigar esse fenômeno com uma maior aproximação da instituição a comunidades ditas mais distantes com a expansão descentralizada (RODRIGUES e CABELLO, 2018).

Dessa forma, fatores de permanência na universidade, geralmente, têm relação direta com evasão da instituição e programas de assistência estudantil — mais amplos e transversais a todos os cursos —, tais como auxílio moradia e auxílio alimentação. Estes podem ser úteis para o combate daquela.

Já a evasão do Sistema de Ensino Superior refere-se ao fato de o aluno desistir de estudar e abandonar, completamente, o sistema de ensino superior, ou seja, deixa de estar vinculado a qualquer IES. Dentre os tipos de evasão, talvez, seja o tipo mais difícil de rastrear, pois o estudante abandona o curso sem pedir transferência para outra instituição, como, também, não se submete a um novo processo seletivo e, pela natureza interinstitucional, há menos informações detalhadas sobre o fato (LOBO, 2012).

De modo geral, a literatura busca identificar, de forma ampla, os efeitos das diversas variáveis sobre a evasão, muitas vezes em estudos que focam uma única instituição (como é nosso caso), ou até mesmo um único curso (nós analisaremos a instituição como um todo). Silva Filho *et al.* (2007) apontam que os estudantes, quando questionados sobre o motivo de sua evasão, declaram que a principal razão da desistência é a falta de recursos financeiros para a continuidade dos estudos, isso tanto em instituições privadas como nas públicas. Isso também aparece nas investigações de outros autores, como Souza *et al.* (2018), que investigaram a evasão em uma universidade portuguesa.,

A literatura sugere ainda a relevância da variável desempenho acadêmico, consoante Silva (2016) que analisou a evasão em cursos da área de Saúde da UnB, e enfatiza a importância de instrumento como monitorias para a redução da evasão por baixo desempenho acadêmico. Assunção *et al.* (2012), analisando o desempenho de alunos em um curso de engenharia, chamam a atenção para dificuldades em disciplinas base e a importância de cursos de nivelamento para estudantes recém-ingressados. Murphy (2002) também analisa causas da evasão no início do curso, em uma universidade estadunidense, enquanto Santos *et al.* (2019) analisam a evasão no primeiro ano na Universidade Federal de Viçosa em cursos de Licenciatura e identificam o desempenho acadêmico como o principal preditor da evasão. Albuquerque Filho (2009) relaciona a evasão com a competitividade dos processos de seleção das IES, o que, também, teria implicações para o desempenho no início do curso, assim como Gillioli (2016), esse último com foco no SISU. Esse também foi o foco de Cabello *et al.* (2019). Já Ferraz *et al.* (2010) analisaram o desempenho no primeiro ano, comparando cotistas e não cotistas em uma universidade estadual com cotas recém implantadas e não encontraram evidências de diferenças estaticamente significativas. Em relação às medidas tomadas para mitigar a evasão, Pereira (1996) discute as iniciativas adotadas na Unicamp até aquele momento.

Dessa forma, o estudo proposto se baseia na literatura ao identificar a importância de investigação do efeito do desempenho acadêmico no início do curso sobre a evasão. Sua contribuição refere-se ao método utilizado e ao fato de a análise ser realizada para uma instituição inteira (e não apenas um curso) e facilmente replicável para outras, como será demonstrado nas seções seguintes.

O cálculo da evasão

A literatura aponta, ainda, a dificuldade de se padronizar a mensuração da evasão, mesmo quando há um consenso em relação ao conceito utilizado. O Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia (Instituto Lobo) realizava o cálculo da evasão considerando o total de ingressantes e concluintes em determinado ano (LOBO, 2012):

$$P = \frac{[M(n) - Ig(n)]}{[M(n-1) - Eg(n-1)]} * 100$$

Em que:

P = Taxa de Permanência

M(n) = matrículas no ano n

M (n-1) = matrículas do ano anterior a n, ou seja, n-1

Eg (n-1) = egressos do ano anterior (ou seja, concluintes de n-1)

Ig (n) = novos ingressantes no ano n.

Dessa forma, a Taxa de Evasão é dada por Evasão = 1- P.

Já o Inep (INEP, 2017) desenvolveu metodologia para acompanhamento do fluxo de alunos. O ponto de partida da metodologia do INEP é o acompanhamento de cada coorte, ao longo dos anos de trajetória universitária, considerando indicadores de Permanência, Desistência e Conclusão tanto de forma anual como acumulada a cada ano. Dessa forma, é possível acompanhar, por exemplo, para um curso qualquer, a turma de ingressantes no ano N. A partir desse ingresso, ao final do ano N+3 -, portanto, o quarto ano da trajetória universitária desses alunos — alguns alunos poderão ter concluído o curso, alguns podem já ter desistido e outros permanecem como alunos ativos. Assim, há clareza de acompanhamento sobre a situação do curso em relação a questões como permanência, desistência e conclusão¹.

A Taxa de Desistência Acumulada (TDA) é o percentual do número de estudantes que desistiram (desvinculado ou transferido) do curso j até o ano t (acumulado) em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t . A equação abaixo reproduz a equação original proposta em Inep (2017). Observa-se que, por considerar alunos transferidos, que a mudança de curso é considerada no cálculo de evasão por essa mensuração quando se considera a TDA por curso.

A Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) é o percentual do número de estudantes que formaram no curso j até o ano t (acumulado) em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t . A equação abaixo reproduz a equação original proposta em Inep (2017).

Por fim, a Taxa de Permanência (TAP) é o percentual do número de estudantes com vínculos ativos (cursando ou trancado) no curso j até o ano t (acumulado) em relação ao número de ingressantes do curso j no ano T , subtraindo-se o número de estudantes falecidos do curso j do ano T até o ano t . A equação abaixo reproduz a equação original proposta em Inep (2017).

É possível fazer cálculos da evasão incluindo evasões por IES e do sistema de ensino superior, retirando-se do cálculo as transferências entre IES ou entre cursos da mesma IES. Conclui-se que, para medir evasão, seja qual for o método, deve-se garantir o melhor entendimento do problema de cada tipo de evasão, pois possuem suas especificidades que devem ser abrangidas na elaboração adequada das políticas de combate.

Assim, métodos diferentes de mensuração de evasão levam a magnitudes diferentes. O método do Instituto Lobo compara para um dado ano, por exemplo, 2018, todos os ingressantes menos todos os concluintes, impedindo que se tenha a noção de probabilidade que um determinado aluno de uma turma ou coorte qualquer evada, mensurando-se, apenas, um indicador de fluxo (CABELLO *et al*, 2018).

O método do INEP é inovador, pois permite o acompanhamento de um mesmo aluno — acompanhado por seu CPF — ao longo de todo o período de acompanhamento de sua trajetória universitária. Logo, ao analisar uma taxa de desistência de uma coorte ou turma de ingressantes específica, esse indicador nos dá uma estimativa mais próxima de probabilidade de um aluno pertencente a essa turma ter evadido que o indicador mensurado pelo Instituto Lobo. Segundo Inep (2017), o método é capaz de uma análise mais detalhada do fluxo dos estudantes no que diz respeito ao acompanhamento da trajetória acadêmica para um determinado curso.

O estudo proposto aqui, ao utilizar a metodologia do Inep com um olhar sobre reprovações é, portanto, bastante inovador pois complementa as análises tipicamente feitas com o Censo da Educação Superior.

DADOS

Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Acadêmicas de Graduação (SIGRA), incluindo uma listagem dos alunos com informações longitudinais acerca de sua vivência acadêmica incluindo a quantidade de reprovação nos dois primeiros anos cursados e quantidade total de reprovações no seu histórico acadêmico. O período de 2010 a 2019 foi selecionado para o recorte de dados e definição do escopo do estudo. Foram utilizadas, apenas, informações de alunos matriculados que cursaram disciplinas do curso ao menos um semestre.

A listagem oriunda do (SIGRA) contemplava 100.935 registros de alunos dos quais 38.731 ainda estavam ativos na Universidade no momento da extração. Além de 62.204 que são egressos dos cursos da UnB e puderam ser categorizados entre formados (25.525 alunos) e não formados (36.679 alunos) e, são objeto desse estudo.

A diferença do nosso conjunto de dados para o que o Inep, usualmente, usa para calcular essas estatísticas está no fato de termos utilizados dados internos da universidade. E que, além daqueles reportados ao Censo da Educação Superior (os quais o Inep tem acesso), foram utilizados, também, os dados de histórico acadêmico para obter as reprovações dos alunos, permitindo e enriquecendo a análise realizada aqui. Por esse motivo, a seção seguinte descreverá a adaptação que faremos na metodologia, considerando-se essa fonte alternativa de dados.

MÉTODO PARA O CÁLCULO DA EVASÃO

Considerando-se os indicadores propostos pelo INEP em INEP (2017), adaptaremos a TDA, TCA e TAP para o contexto das variáveis utilizadas neste estudo da seguinte forma:

$$TDA_{j,T,t} = \frac{\sum_{w=T}^y \sum_{i=1}^{n_{j,w}} Desligados_{i,j,T}}{\sum_{i=1}^n Ingressantes_{i=j}^T}$$

$$TCA_{j,T,t} = \frac{\sum_{w=T}^y \sum_{i=1}^{n_{j,w}} Formados_{i,j,T}}{\sum_{i=1}^n Ingressantes_{i=j}^T}$$

$$TAP_{j,T,t} = \frac{\sum_{w=T}^y \sum_{i=1}^{n_{j,w}} Ativos_{i,j,T}}{\sum_{i=1}^n Ingressantes_{i=j}^T}$$

Em que:

Desligados – estudantes ingressantes no ano T Desligados do curso j até o ano t. w é o índice de ano de trajetória, i é o índice de estudante e $n_{j,w}$ é o índice de total de alunos do curso j a cada ano w da trajetória.

Formados – estudantes ingressantes no ano T, formados no curso j até o ano t. w é o índice de ano de trajetória, i é o índice de estudante e $n_{j,w}$ é o índice de total de alunos do curso j a cada ano w da trajetória.

Ativos – estudantes ingressantes no ano T com vínculo ativo no curso j até o ano t. w é o índice de ano de trajetória, i é o índice de estudante e $n_{j,w}$ é o índice de total de alunos do curso j a cada ano w da trajetória.

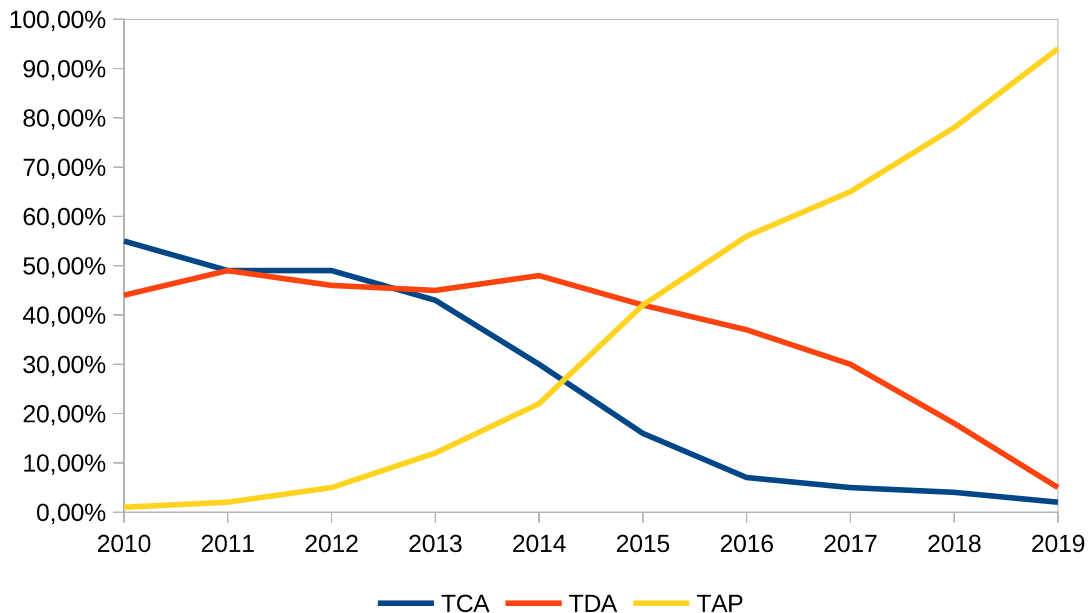
Ingressantes – total de Estudantes ingressantes no ano T do curso j.

Lembrando que $TDA + TCA + TAP = 1$.

RESULTADOS

Nesta seção, apresentaremos estatísticas considerando-se a adaptação feita ao método do INEP descrito na seção anterior. O gráfico 1 apresenta a distribuição percentual das taxas TCA, TDA e TAP ao longo dos períodos de ingresso dos estudantes:

GRÁFICO 1 - TCA, TDA e TAP para coortes de 2010 a 2019 na UnB

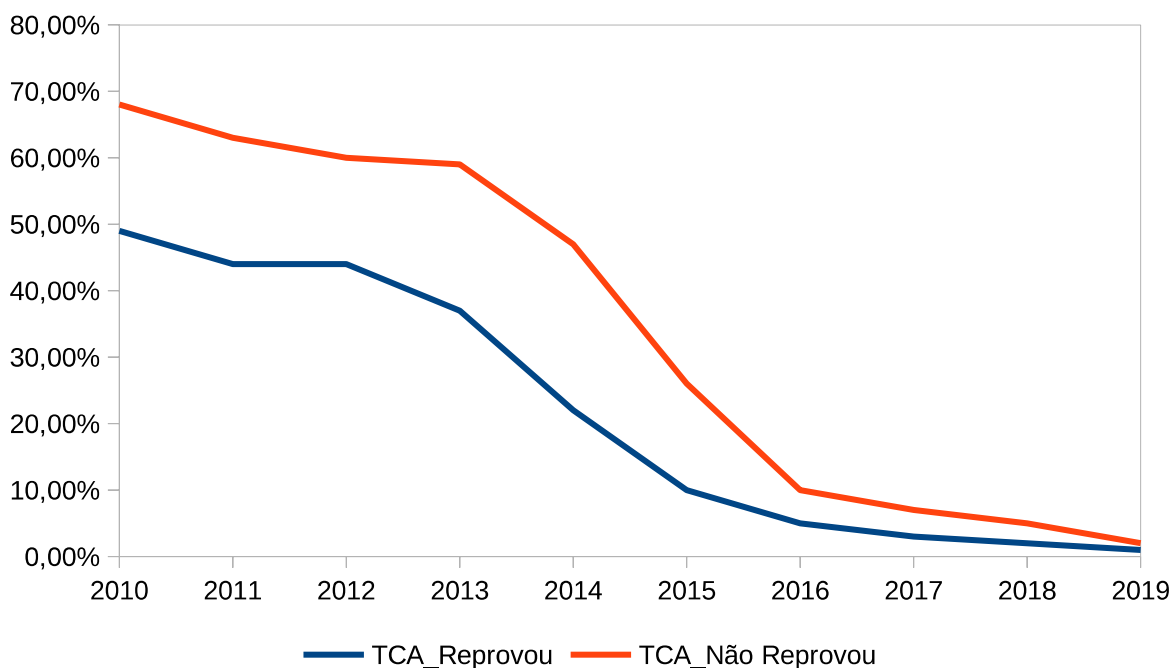


Elaboração Própria. Fonte Sigra/UnB.

Como esperado, a TAP tende a se aproximar de zero com o tempo, e a TCA e TDA se estabilizam em valores estáveis. Conforme pode ser confirmado pelos Indicadores de Fluxo de Trajetória do ensino Superior disponibilizados no site do INEP, calculados para a coorte de 2010 e acompanhados até 2015¹, os valores de TCA são compatíveis com os dados do Censo e um pouco superiores aos das demais instituições Federais e Públicas. Essas, por sua vez, têm indicadores melhores que as instituições privadas.

No gráfico 2, apresenta-se a TCA dos alunos que reprovaram ou não disciplinas durante o curso.

GRÁFICO 2 - TCA para alunos que reprovaram e alunos que não reprovaram disciplinas durante o curso

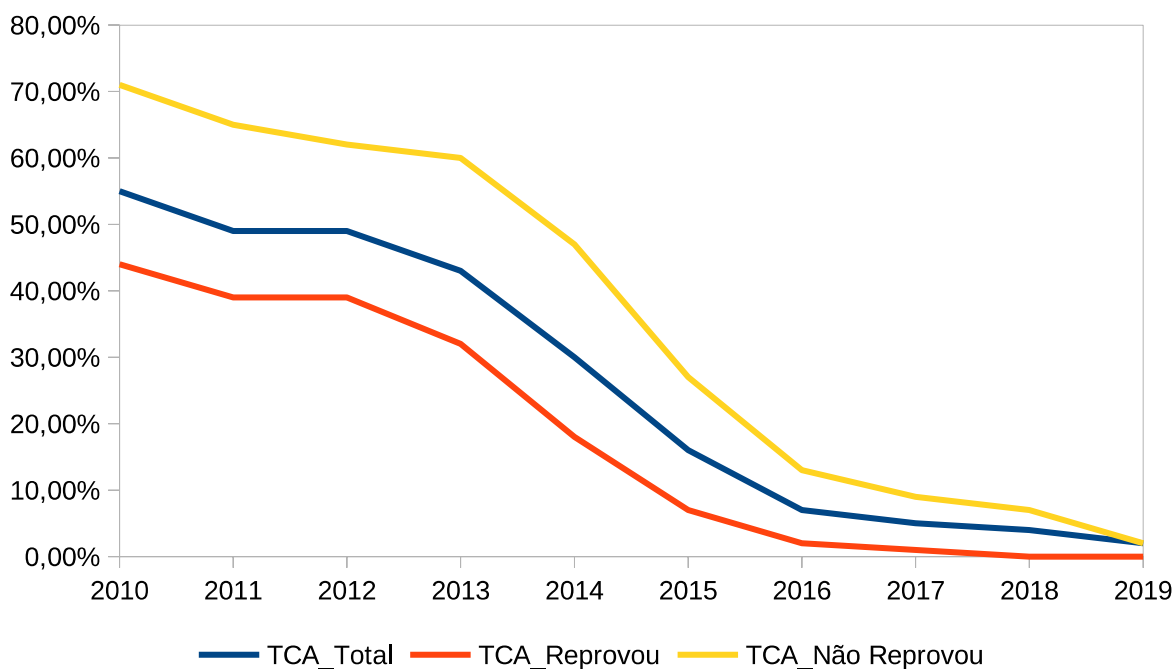


Elaboração Própria. Fonte Sigra/UnB.

Quando se dividem os alunos em dois grupos — aqueles com reprovações e sem reprovações —, os valores da TCA e TDA variam substancialmente, sem grandes efeitos, no entanto, sobre a TAP. Por exemplo, para a coorte de 2010, com um acompanhamento de 9 anos, a diferença na TCA entre os dois grupos é de 19%.

O gráfico 3 apresenta a variação da TCA dos alunos que reprovaram ou não disciplinas nos 2 primeiros anos de curso em relação a TCA do grupo não dividido entre reprovou e não reprovou.

GRÁFICO 3 - TCA para alunos que reprovaram e alunos que não reprovaram disciplinas nos dois primeiros anos de curso



Elaboração Própria. Fonte Sigra/UnB.

Em relação aos alunos divididos entre aqueles com reprovações até o segundo ano de trajetória e aqueles sem reprovações até o segundo ano de trajetória, essa diferença na TCA é ainda maior — por exemplo, de 27% para os ingressantes em 2010. Ou seja, a não reprovação no início do curso, parece favorecer uma trajetória de conclusão, visto que uma TCA de 71% possui 16 pontos percentuais acima da TCA de 55% para o grupo não dividido entre reprovou e não reprovou, ainda que uma reprovação, até o segundo ano, não prejudique tanto o aluno — uma TCA de 44%, 11 pontos percentuais abaixo da TCA de 55%.

Dessa forma, infere-se que reprovações no início do curso parecem ter um efeito mais grave e negativo para a TCA ao longo da trajetória acadêmica. Não se analisam, neste artigo, as causas dessas reprovações, pois, além das motivações tipicamente acadêmicas, elas podem estar associadas a questões socioeconômicas ou de adaptação de curso. No entanto, como já mencionado, o momento da evasão é importante para elucidação de suas causas e esse estudo pretende contribuir dessa forma com o desenvolvimento de estratégias para diagnóstico em grande escala para a minimização do problema.

CONCLUSÕES

No estudo, analisou-se o efeito de reprovações sobre a evasão e a conclusão entre os alunos da UnB no período entre 2010 e 2019, medida pelos indicadores proposto pelo INEP (2017). Para isso, foram utilizados os indicadores TCA, TDA e TAP, com foco nas reprovações nos dois primeiros anos de curso. O estudo é inovador ao utilizar dados de uma instituição e não apenas de um curso, considerando, também, dados de desempenho ao longo do curso (reprovações), complementando a análise tipicamente feita pelo INEP com dados do Censo da Educação Superior. Também se inovou ao dividir os alunos em grupos buscando analisar os efeitos de reprovação sobre os indicadores.

Conclui-se que o efeito de reprovações é bastante negativo para a taxa de evasão e esse efeito é maior para aqueles que reprovaram no início do curso, sugerindo que políticas públicas que busquem reduzir a evasão devem focar, principalmente, os primeiros anos de curso. Isso é especialmente importante em disciplinas com altas taxas de reprovação, em que mecanismos focalizados de tutoria, monitorias e acompanhamento individualizados podem trazer retorno perceptíveis ao longo da vida universitária do estudante. Além disso, a reestruturação de projetos pedagógicos buscando planejar a trajetória do estudante, tanto com disciplinas que devem (ou não) serem cursadas de forma simultânea como a inclusão de disciplinas para o reforço de conhecimentos básicos dos estudantes também deve ser incentivado. Esse rol de políticas sugere que o monitoramento e combate à evasão são tarefas a serem realizadas tanto em unidades acadêmicas, pela atuação dos núcleos docentes estruturantes, como pelas administrações centrais das instituições de ensino e, por fim, pelas instituições gestoras da educação no Brasil, como o próprio Inep.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE FILHO, W. **Determinantes da persistência no ensino superior: um estudo sobre trajetórias e metas educacionais**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. UFMG, 2009.

ASSUNÇÃO, A., PEREIRA, M. e FONSECA, M., “Uma Análise Exploratória Comparativa do Desempenho Acadêmico nas Disciplinas Básicas em um Curso de Engenharia”, In: **Anais do XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, Belém, 2012.

BAGGI, C. e LOPES, D. “Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica”, **Avaliação**, vol.16 no.2, Julho 2011.

BRAGA, M., PEIXOTO, M. e BOGUTCHI, T.A “Evasão no Ensino Superior Brasileiro: o Caso da UFMG”, Avaliação – **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, v. 8, n1. Mar, 2003.

CABELLO, A., IMBROISI, D., FERREIRA, G., ARRUDA, J., FREITAS, S., ALVAREZ, G.. “Formas de Ingresso em Perspectiva Comparada: por que o SISU aumenta a Evasão? O caso da UnB” In: **Anais do XIX Colóquio Internacional de Gestión Universitaria**, Florianópolis, 2019.

CABELLO, A., IMBROISI, D., FERREIRA, G., ARRUDA, J., FALQUETO, J., ALVAREZ, G.. IMBROISI D. “Evasão no Ensino Superior: Qual Metodologia Adotar? Uma Análise sobre o Efeito de Diferentes Metodologias para a Identificação dos Índices de Evasão no Ensino Superior Brasileiro”, In: **Anais do XVIII Colóquio de Gestão Universitária**, Loja, Ecuador, 2018.

DIAS, E., THEÓPHILO, C. e LOPES, M. A. S. “Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG”, **Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade**, p. 1–16, 2010.

FERRAZ, M., JELIHOVSCHI, Ê., SILVEIRA, F. “Análise do desempenho acadêmico do primeiro ano de implantação do sistema de reserva de vagas na UESC”. IN: **Anais do SINAPE-Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística**, 2010.

FREITAS, K. “Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes”, **EccoS Revista Científica**, vol. 11, núm. 1, pp. 247-264, enero-junio, 2009.

GILLIOLI, R. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios**. Brasília: Câmara dos Deputados. 2016.

INEP, **Metodologia de Cálculo dos indicadores de Fluxo da educação superior**. 2017.

LOBO, M. “Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções”, **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior Cadernos**, v. 25, p. 1–23, 2012.

MCMILLAN, J. “Course Change and Attrition from Higher Education”, **Higher Education**, June, 2005.

MIRANDA JÚNIOR, N., CABELLO, A. e HOFFMANN, V., “A Evasão aparente entre as engenharias sob a ótica da análise de redes sociais” In: **Anais do XVII Colóquio de Gestão Universitária**, Mar del Plata, 2017.

MIRANDA JÚNIOR, N. e CABELLO, A. “Atratividade de cursos de graduação e a política institucional de mudança de curso: efeito trampolim?” **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**. Março, 2019.

MURPHY, K. “An Analysis of the Retention of First Time Full time Freshmen at a Public Urban University”, In: **North East Association for Institutional Research Annual Conference Proceedings** (29th, Annapolis, Maryland, November 16-19, 2002). INSTITUTION North East Association for Institutional Research. 2002.

PEREIRA, J. “Uma contribuição para o entendimento da evasão um estudo de caso: Unicamp”, **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, 1(2), 1996.

RODRIGUES, R. e CABELLO, A. “Universidade Pública e Desenvolvimento Local: Análise da dispersão geográfica dos ingressantes na UnB de 2002 a 2015”. In: **Anais do XVIII Colóquio de Gestão Universitária**, Loja, Ecuador, 2018.

SBARDELINI, E. “Identidade profissional e opção universitária”, **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, p. 91–93, 6 2001.

SANTOS, A. “Diagnóstico do fluxo de estudantes nos cursos de graduação da UFOP: retenção, diplomação e evasão”, **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**; 4(4), 1999.

SANTOS, F., CUNHA, F., FERENC, A., CASSUCE, F. “Determinants for Dropping out in the First Year of Licentiate Degree Courses at the Federal University of Viçosa”, **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 2;20(3):292-301, Oct, 2019.

SILVA FILHO, R., MONTEJUNAS, P., HIPÓLITO, O. E LOBO, M. “A evasão no ensino superior brasileiro”, **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007.

SILVA, F. O Desempenho Acadêmico e o Fenômeno da Evasão em Cursos de Graduação da Área da Saúde. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciências e Tec em Saúde. UnB, 2016.

SILVA, C., SOUZA, C., LIMA, L., DRUMOND, E., ALMEIDA, F., AZEVEDO, P. “School Evasion in the Brazilian trends: analyzing the vectors that influence students’ decision to interrupt their formative process”. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, 5, 4, April, 2018.

SIGRA-UnB, S/A – Dados de Ensino de Graduação. Extração em Novembro de 2019.

SOUZA, M., MÁRTIRES, H., SOUZA, C. “Motivos para evadir da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve/Portugal, segundo os estudantes”, **Revista Educação em Questão**. 12;56(47):42-68, April, 2018.

VELLOSO, J. “Cotistas e não-cotistas: rendimento de alunos da Universidade de Brasília”, **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 137, p. 621–644, 2009.

VELLOSO, J. e CARDOSO, C. B. “Evasão Na Educação Superior: Alunos Cotistas ENão cotistas Na Universidade De Brasília”, In: **31ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu., p. 1–18, 2008.

VELLOSO, J. e CARDOSO, C. B. “Evasão Na Educação Superior: Alunos Cotistas ENão cotistas Na Universidade De Brasília”, In: **31ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu., p. 1–18, 2008.

FAILURES AND EVASION - AN ANALYSIS USING THE INEP METHODOLOGY

Abstract:

The goal of this study is to analyze how the failure in classes during university affects dropout and completion rates among students at the University of Brasília (UnB) between 2010 and 2019, measured by the indicators proposed by INEP (2017), that is, the rate of cumulative completion, accumulated dropout rate and retention rate, especially failure in classes taken in the first two years of university. The study is innovative as it uses data from an institution and not just from a single course/major, and it considers academic performance data throughout the course (failures in classes), complementing the analysis typically done by INEP with data from the Census of Higher Education. We concluded that failures effect is very negative for the dropout rate and this effect is greater for those who failed at the beginning of the course.

Keywords: Dropout rates, Fail Rate, Higher Education.

FALLOS Y EVASIÓN: UN ANÁLISIS CON LA METODOLOGÍA DEL INEP

Resumén:

El objetivo de este estudio es analizar cómo el fracaso en las clases durante la universidad afecta las tasas de deserción y finalización entre los estudiantes de la Universidad de Brasilia (UnB) entre 2010 y 2019, medido por los indicadores propuestos por INEP (2017), es decir, la tasa de finalización acumulada, tasa de deserción acumulada y tasa de retención, especialmente reprobación en las clases tomadas en los dos primeros años de la universidad. El estudio es innovador ya que utiliza datos de una institución y no solo de un solo curso / especialización, y considera los datos de rendimiento académico a lo largo del curso (fallas en las clases), complementando el análisis que típicamente realiza el INEP con datos del Censo de Educación Superior. Educación. Concluimos que el efecto de fallas es muy negativo para la tasa de deserción y este efecto es mayor para quienes fallaron al inicio del curso.

Palabras clave: Tasas de deserción, Tasa de reprobación, Educación superior.

Submetido em: 14/01/2021

Aprovado em: 25/05/2021

Publicado em: 31/05/2021